Paubrasilia **Artigo Original**

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0231 2026, Vol. 9, e231

Ampliando o Conhecimento Sobre Orchidaceae: Novas Ocorrências no Planalto de Conquista e Nordeste do Brasil

Expanding Knowledge About Orchidaceae: New Occurrences for the Planalto de Conquista and Northeast Brazil

Clara Elís O. Lima[1*], Cecília O. Azevedo[2], e Cássio van den Berg[1]

[1] Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Feira de Santana, Bahia, Brasil

[2] Departamento de Ciências Naturais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

Palavras-chave
distribuição geográfica, Floresta Estacional Decidual, Mata de Cipó, orquídeas

Keywords
Deciduous Seasonal Forest, geographic range, Liana Forest, orchids

Recebido em: 10/02/2026
Aceito em: 06/08/2026

Editor: Jorge Antonio S. Costa (UFSB)

Resumo

Novos registros de ocorrência de onze espécies Orchidaceae são referidos, sendo dois para o Nordeste do Brasil (*Maxillaria piresiana* Hoehne e *Notylia odontonotos* Rchb.f. & Warm.), e nove para o Planalto de Conquista, no sudoeste da Bahia (*Campylocentrum neglectum* (Rchb.f. & Warm.) Cogn., *Epidendrum rigidum* Jacq., *Epidendrum tridactylum* Lindl., *Isochilus linearis* (Jacq.) R.Br., *Maxillaria obtusa* (Lindl.) Molinari, *Notylia laxa* Rchb.f., *Prosthechea regentii* V.P.Castro & Chiron, *Pteroglossa roseoalba* (Rchb.f.) Salazar & M.W.Chase e *Vanilla phaeantha* Rchb.f.). Os caracteres morfológicos diagnósticos das espécies são apresentados, além de fotografias de campo, comentários sobre a distribuição geográfica e informações sobre seu status de conservação pelo CNCFlora. Os novos registros destacam a importância de estudos florísticos em áreas pouco estudadas.

Abstract

Eleven new occurrences of Orchidaceae are recorded here, two for the Northeast of Brazil: *Maxillaria piresiana* Hoehne and *Notylia odontonotos* Rchb.f. & Warm., and nine for the Plateau of Conquista (Planalto de Conquista): *Campylocentrum neglectum* (Rchb.f. & Warm.) Cogn., *Epidendrum rigidum* Jacq., *Epidendrum tridactylum* Lindl., *Isochilus linearis* (Jacq.) R.Br., *Maxillaria obtusa* (Lindl.) Molinari, *Notylia laxa* Rchb.f., *Prosthechea regentii* V.P.Castro & Chiron, *Pteroglossa roseoalba* (Rchb.f.) Salazar & M.W.Chase and *Vanilla phaeantha* Rchb.f. The diagnostic morphological characteristics of the species are presented, along with field photographs, comments on its geographic distribution, and information on its conservation status, obtained from CNCFlora. The new records highlight the importance of floristic studies in under-researched.

eISSN: 2595-6752

CC BY

Jardim Botânico FLORAS

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0231 2026, Vol. 9, e231

Introdução

Conhecida historicamente como Planalto da Conquista (Torres, 1996), a região geopolítica do Sudoeste da Bahia é caracterizada pelo predomínio de Floresta Estacional Decidual Montana (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica [IBGE], 2012) também denominada como Mata de Cipó (Gouvêa et al., 1976). Abrange os municípios de Anagé, Barra do Choça, Belo Campo, Boa Nova, Bom Jesus da Serra, Cândido Sales, Encruzilhada, Planalto, Poções, Ribeirão do Largo e Vitória da Conquista, que conferem o nome ao Planalto.

Uma série de novos registros de ocorrência de espécies de plantas têm sido publicados para a região do Planalto da Conquista, aumentando a distribuição geográfica dessas espécies para a Bahia ou para a região Nordeste, ou até mesmo para o Brasil (Azevedo & Marinho, 2012; Azevedo et al., 2021; Dittrich & Souza, 2013; Lima & Azevedo, 2023; Marinho & Azevedo, 2011; Moura & Caires, 2021; L. M. N. Oliveira et al., 2025; Prado-Santos et al., 2025; Rêgo & Azevedo, 2017; M. G. Santos & Azevedo, 2022; M. A. Santos et al., 2013; Souza et al., 2015). Além dos novos registros, algumas espécies inéditas para ciência foram descritas com base em material proveniente da região (Amorim et al., 2024; Azevedo et al., 2018; R. M. Castro & Rapini, 2006; Goldenberg et al., 2020; Leme, 2008; Leme et al., 2014; Lombardi et al., 2026; Luer & Toscano de Brito, 2011).

Dentre os trabalhos relatando esses novos registros de ocorrência e novas espécies, a família Orchidaceae destacou-se como um dos grupos mais estudados do Planalto da Conquista nos últimos quinze anos (Azevedo & Marinho, 2012; Azevedo et al., 2021; Lima & Azevedo, 2023; Marinho & Azevedo, 2011; Pimenta & Azevedo, 2013; Rêgo & Azevedo, 2017; M. G. Santos & Azevedo, 2022, 2024), com o registro de diversas novos registros de ocorrência, demonstrando que o Planalto da Conquista permanece subamostrado, existindo lacunas a serem superadas, havendo a necessidade de maiores esforços de coleta, a fim de ampliar o conhecimento sobre a diversidade, distribuição e conservação das espécies ocorrentes na região.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo apresentar novos registros de Orchidaceae para a região e para o Nordeste brasileiro, que foram detectados através de esforços de coleta em campo recentes, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre a distribuição geográfica das espécies da família.

Metodologia

Expedições de campo foram realizadas no município de Poções, Bahia (14°31'47" S, 40°21'55" W), localizado na região do Planalto da Conquista (Andrade-Lima, 1971). As amostras foram coletadas durante expedições a campo entre abril de 2024 e junho de 2025, em cinco áreas principais localizadas na zona rural do município de Poções: divisa entre Poções e Planalto, Tapera, Salitre, Cabeceira do Rio das Mulheres e um fragmento localizado no distrito de Morrinhos. Os indivíduos foram depositados no Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS), com duplicatas enviadas ao Herbário Mongoyós (HVC). A distribuição geográfica conhecida das espécies foi obtida por meio de consultas à Flora e Funga do Brasil (2026), ao Plants of the World Online [POWO] (2026) e à base *SpeciesLink* (2026). As espécies foram classificadas quanto ao seu status de conservação segundo o Centro Nacional de Conservação da Flora [CNCFlora] (2026).

Resultados

Novos registros de ocorrência de onze espécies de Orchidaceae são apresentados aqui para o Nordeste brasileiro e para o Planalto da Conquista, pertencentes a oito gêneros. *Maxillaria piresiana* Hoehne e *Notylia odontonotos* Rchb.f. & Warm. são aqui registradas pela primeira vez para o Nordeste do Brasil, e *Campylocentrum neglectum* (Rchb.f. & Warm.) Cogn., *Epidendrum rigidum* Jacq., *Epidendrum tridactylum* Lindl., *Isochilus linearis* (Jacq.) R.Br., *Maxillaria obtusa* (Lindl.) Molinari, *Notylia nemorosa* Barb.Rodr., *Prosthechea regentii* V.P.Castro & Chiron, *Pteroglossa roseoalba* (Rchb.f.) Salazar & M.W.Chase e *Vanilla phaeantha* Rchb.f. são novas ocorrências para o Planalto da Conquista.

Entre os novos registros, apenas *Epidendrum tridactylum* foi avaliado quanto ao status de conservação, sendo classificada como pouco preocupante (categoria LC). As demais espécies não foram avaliadas pelo CNCFlora (2026).

1. ***Campylocentrum neglectum*** (Rchb.f. & Warm.) Cogn., Bull. Herb. Boissier, Ser. II. i. 425 (1901). ≡ *Aeranthes neglecta* Rchb.f. & Warm., Otia Bot. Hamburg. 2: 91 (1881).

= *Campylocentrum neglectum* var. *angustifolium* Cogn. in C.F.P.von Martius & auct. suc. (eds.), Fl. Bras. 3(6): 508 (1906). Figura 1a.

Identificação: *Campylocentrum neglectum* possui flores de coloração bege-alaranjada com sépalas laterais subfalcadas, levemente conduplicadas na base, e labelo lanceolado, trilobado, com ápice arredondado a cuneado, apresentando nove nervuras evidentes.

Distribuição: Fora do Brasil, *Campylocentrum neglectum* ocorre na Argentina, Bolívia e Paraguai (Pessoa & Alves, 2019; POWO, 2026). No Brasil, ocorre na região Sudeste (MG), Centro-Oeste (DF, GO, MS) e Nordeste (BA) (Flora e Funga do Brasil, 2026). É registrada aqui pela primeira vez para a região do Planalto da Conquista.

Nova ocorrência: BRASIL, Bahia: Poções, Serra Grande, 01/VII/2023, *Guimarães* 02 (HUEFS); Tapera, 05/XI/2024, *Lima* 245 (HUEFS); Tapera, 20/XII/2024, *Lima* 249 (HUEFS); Fragmento de Mata próximo a divisa com o município de Planalto, 20/I/2025, *Lima* 255 (HUEFS).

2. ***Epidendrum rigidum*** Jacq., Enum. Syst. Pl. 29 (1760).

Identificação: Esta espécie pode ser reconhecida pelas flores crassas de coloração verde, sépalas oblongas a ovadas e pétalas lanceoladas e o labelo suborbicular, com ápice levemente acuminado, com dois calos globosos na base, em forma de quilha longitudinal.

Distribuição: É conhecida da América do Sul, com ocorrência na Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Paraguai, Peru, Suriname e Venezuela (Pabst & Dungs, 1975; POWO, 2026). Possui ampla distribuição em todas as regiões brasileiras, com registros para todos os estados, exceto Piauí e Rio Grande do Norte (Flora e Funga do Brasil, 2026; Pessoa, 2026). Na Bahia foi registrada no município de Barro Preto (Coelho & Amorim, 2014), sendo aqui registrada pela primeira vez no Planalto da Conquista.

Nova ocorrência: BRASIL, Bahia: Poções, Cabeceira do Rio das Mulheres, 20/IV/2023, *Lima* 69 (HUEFS).

3. ***Epidendrum tridactylum*** Lindl., Edwards's Bot. Reg. 24(Misc.): 46 (1838). Figura 1b

Identificação: Possui inflorescência do tipo panícula, terminal e pendente, com flores crassas de cor branca e fragrância adocicada. O labelo é trilobado, com lobos laterais ligeiramente involutos. A base do labelo apresenta duas calosidades globosas.

Distribuição: A espécie possui ocorrência na Bolívia, Brasil, Equador e Peru (POWO, 2026). No Brasil, ela ocorre em todos os estados do Sudeste e Sul, e no Nordeste ocorre nos estados de Alagoas, Bahia, Paraíba e Pernambuco (Pessoa, 2026). No território baiano, é citada aqui pela primeira vez para o Planalto da Conquista.

Nova ocorrência: BRASIL, Bahia: Poções, Cabeceira do Rio das Mulheres, 18/I/2025, *Lima* 118 (HUEFS).

4. ***Isochilus linearis*** (Jacq.) R.Br., Hort. Kew., ed. 2 [W.T. Aiton] 5: 209 (1813). ≡ *Epidendrum lineare* Jacq., Enum. Syst. Pl. 29 (1760).

= *Isochilus brasiliensis* Schltr., Arch. Bot. São Paulo i. 235 (1926). Figura 1c

Identificação: Caracteriza-se por formar densas touceiras, com caulomas delgados e eretos, com folhas lineares a linear-oblongas. Possui inflorescência terminal, com flores diminutas lilás a róseas, não ressupinadas e subpatentes, e o labelo com duas máculas púrpura na porção mediana, face abaxial pubérula próximo à base.

Distribuição: *Isochilus linearis* possui distribuição neotropical, com ocorrência na Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Guiana, Guiana Francesa, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Suriname e Venezuela, (POWO, 2026). No Brasil, é encontrada nas regiões Norte (TO), Nordeste (AL, BA, CE, SE), Centro-Oeste (DF, GO, MS) e em todos os estados do Sudeste e Sul (Pabst & Dungs, 1975; van den Berg, 2026). Na Bahia, tem registro nos municípios de Abaíra, Andaraí, Palmeiras, Rio de Contas e Morro do Chapéu, na

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0231 2026, Vol. 9, e231

Chapada Diamantina (Bastos & van den Berg, 2012). No Planalto da Conquista é citada pela primeira vez neste trabalho.

Nova ocorrência: BRASIL, Bahia: Poções, Cabeceira do Rio das Mulheres, 14/XI/2025, *Lima* 290 (HUEFS).

5. ***Maxillaria obtusa*** (Lindl.) Molinari, Richardiana 15: 302 (2025). ≡ *Trigonidium obtusum* Lindl., Edwards's Bot. Reg. 23: t. 1923 (1837).

Identificação: A espécie é caracterizada por apresentar pseudobulbo estriado e bifoliado no ápice. Suas folhas são eretas, lanceoladas a liguladas com uma nervura central evidente. A inflorescência é uniflora, com flor ressupinada de cor amarelo-avermelhada.

Distribuição: *Maxillaria obtusa* ocorre na Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela (POWO, 2026). No Brasil, a espécie ocorre no Sul (PR, SC), Sudeste (RJ, SP), Nordeste (BA) e Norte (PA) (Flora e Funga do Brasil, 2026), e Amazonas (Krahl et al., 2021). No estado da Bahia, foi anteriormente registrada nos municípios de Una (SpeciesLink, 2026) e Santa Cruz de Cabrália, região sul do estado, sob o nome *Trigonidium obtusum* (REFLORA, 2026), sendo citada pela primeira vez para a região do Planalto da Conquista.

Nova ocorrência: BRASIL, Bahia: Poções, Morrinhos, 30/XI/2025, *Lima* 295 (HUEFS).

6. ***Maxillaria piresiana*** Hoehne, Arq. Bot. Estado de São Paulo 2: 128 (t. 56) (1952). Figura 1d

Identificação: *Maxillaria piresiana* é uma espécie característica por apresentar um rizoma sinuoso, revestido por bainhas escamiformes e triangulares disticamente dispostas, com inflorescências emergindo bilateralmente das axilas das bainhas do rizoma. Suas flores possuem fragrância adocicada, e apresentam coloração marrom-avermelhada e às vezes amarelas-avermelhada, com labelo branco com máculas púrpura no ápice e vermelho-sangue na base.

Distribuição: *Maxillaria piresiana* é endêmica do Brasil, tendo sido registrada apenas para os estados de São Paulo e Espírito Santo (Meneguzzo et al., 2026), sendo aqui registrada pela primeira vez para o Nordeste do Brasil.

Nova ocorrência: BRASIL, Bahia: Poções, Cabeceira do Rio das Mulheres, *Lima* 49 (HUEFS); Cabeceira do Rio das Mulheres, *Lima* 50 (HUEFS); Cabeceira do Rio das Mulheres, 17/I/2025, *Lima* 251 (HUEFS).

7. ***Notylia laxa*** Rchb.f., Gard. Chron. n.s., 16: 620 (1881).

= *Notylia nemorosa* Barb.Rodr., Gen. Sp. Orchid. 2: 224 (1881).

Identificação: Apresenta flores membranáceas, de cor amarelo-esverdeada e com fragrância ligeiramente adocicada. Caracteriza-se por apresentar sépalas laterais lanceoladas com ápice revoluto e conadas até a porção mediana, e labelo unguiculado, espatulado e genuflexo, com base lamelada.

Distribuição: Possui distribuição nas regiões Norte (PA), Nordeste (AL, BA, CE, PR, PE e RN), Centro-Oeste (DF, GO e MT) e Sudeste (ES, MG, SP e RJ), podendo ser encontrada na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (Flora do Brasil, 2026; M. S. Oliveira et al. 2026). *Notylia laxa* é citada aqui pela primeira vez para o Planalto da Conquista.

Nova ocorrência: BRASIL, Bahia: Poções, Salitre, 09/XII/2021, *Lima* 21 (HVC); Cabeceira do Rio das Mulheres, 15/I/2023, *Lima* 55 (HUEFS).

8. ***Notylia odontonotos*** Rchb.f. & Warm., Otia Bot. Hamburg. 2: 87 (1881). Figura 1e

Identificação: Apresenta flores amarelas, que se diferenciam pelas sépalas laterais conadas até acima da porção mediana, com ápices voltados para as laterais e labelo deltóide. Apresenta fragrância fortemente adocicada, muito parecida com cravo da índia, a qual se acentua no período da tarde.

Distribuição: É endêmica do Brasil, com ocorrência confirmada no estado de Minas Gerais, na região Sudeste do país (Flora e Funga do Brasil, 2026; Pabst & Dungs, 1977), sendo aqui registrada pela primeira vez na região Nordeste.

Nova ocorrência: BRASIL, Poções, Salitre, 25/IX/2021, *Lima* 15 (HVC); Salitres, 29/X/2021, *Lima* 16 (HVC); Salitre, 14/11/2021, *Lima* 18 (HVC); Fragmento após Cascalheira, *Lima* 229 (HUEFS); Fragmento após Cascalheira, 26/X/2024, *Lima* 233 (HUEFS); Tapera, *Lima* 237 (HUEFS); Tapera, 02/XI/2024, *Lima*. 240 (HUEFS); Tapera, 02/XI/2024, *Lima* 242 (HUEFS); Fragmento de Mata próximo a divisa com o município de Planalto, 20/I/2025, *Lima* 254 (HUEFS).

9. ***Prosthechea regentii*** V.P.Castro & Chiron, Richardiana 5(2): 87 (2005). Figura 1f

Identificação: Apresenta pseudobulbos oblanceolados com estrias longitudinais. Suas flores são não-resssupinadas, carnosas a cartáceas, de cor verde, com máculas longitudinais púrpura. Suas sépalas e pétalas possuem margem ligeiramente curvas para trás. O labelo possui coloração branca com máculas vináceas, é suborbicular a largamente ovado, ligeiramente convexo e pendente, apresentando calosidade ligeiramente globosa.

Distribuição: Apresenta distribuição restrita ao Brasil, tendo sido originalmente descrita a partir de material coletado no município de Camacan, no estado da Bahia (V. P. Castro & Chiron, 2005; Vieira & van den Berg, 2026), sendo registrada aqui pela primeira vez no Planalto da Conquista, no município de Poções.

Nova ocorrência: BRASIL, Bahia: Poções, Cabeceira do Rio das Mulheres, 20/IV/2022, *Lima* 41.

10. ***Pteroglossa roseoalba*** (Rchb.f) Sakazar & M.W.Chase, Lindleyana 17(3):176 (2002). ≡ *Pelexia roseoalba* Rchb.f., Bonplandia 2: 11 (1854). ≡ *Centrogenium roseoalbum* (Rchb.f.) Schltr. in Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 6: 54 (1919). ≡ *Eltroplectris roseoalba* (Rchb.f.) Hamer & Garay in F.Hamer, Orquid. El Salvador 1: 160 (1974). ≡ *Callistanthos roseoalbus* (Rchb.f.) Szlach. in Phylogeny Taxon. Subtr. Spiranthinae Stenorrhynchidinae Cyclopogoninae Centr. S. Amer.: 166 (2008).

= *Eltroplectris travassosii* (Rolfe) Garay in Bot. Mus. Leafl. 28: 318 (1980 publ. 1982). = *Pelexia travassosii* Rolfe in Gard. Chron., ser. 3, 11: 330 (1892). = *Pteroglossa travassosii* (Rolfe) Salazar & M.W.Chase in Lindleyana 17: 176 (2002). = *Callistanthos travassosii* (Rolfe) Szlach. in Phylogeny Taxon. Subtr. Spiranthinae Stenorrhynchidinae Cyclopogoninae Centr. S. Amer.: 165 (2008). Figura 1g

Identificação: Planta terrícola, com folhas verdes com máculas brancas-acinzentadas, membranosas a carnosas. Suas flores são calcaradas, membranáceas, de coloração brancas a rosadas, com nervuras rosa no ápice, com sépalas brancas com ápice rosado e pétalas com máculas longitudinais rosa no ápice, adnadas à sépala dorsal. O labelo é adpresso à coluna.

Distribuição: Ocorre na Colômbia (Dueñas Gómez & Fernández-Alonso, 2009), Peru (Damián & Salazar, 2017), Costa Rica (Pupulin et al., 2023) e Argentina, Brasil, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Paraguai e Venezuela (POWO, 2026). No Brasil, ocorre na região Sudeste nos estados de São Paulo (Ferreira et al., 2010), Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e, no Nordeste, ocorre na Bahia (Flora e Funga do Brasil, 2026), com registros nos municípios de Cachoeira e Conceição da Feira (SpeciesLink, 2026), sendo aqui registrada pela primeira vez na região do Planalto da Conquista.

Nova ocorrência: BRASIL, Bahia: Poções, Tapera, 24/VI/2024, *Lima* 168 (HUEFS).

11. ***Vanilla phaeantha*** Rchb.f., Flora 48(18): 274 (1865). = *Vanilla bahiana* Hoehne, Arq. Bot. Estado São Paulo new ser. form. maior, 2: 108, tab. 43 (1950). = *Vanilla carinata* Rolfe in J. Linn. Soc., Bot. 32: 468 (1896). = *Vanilla columbiana* Rolfe in J. Linn. Soc., Bot. 32: 468 (1896). = *Vanilla duckei* Huber, Bol. Mus. Goeldi Hist. Nat. Ethnogr. 5: 327 (1909). = *Vanilla gardneri* Rolfe, Bull. Misc. Inform. Kew 1895(104): 177 (1895). = *Vanilla planifolia* var. *macrantha* Griseb. in Cat. Pl. Cub.: 267 (1866). Figura 1h

Identificação: Erva hemiepífita, que pode ser reconhecida por seu caule robusto e pelas folhas verdes, oblongas a estreito-oblongas, coriáceas, distribuídas ao longo do caule. Suas flores apresentam sépalas e pétalas verdes e labelo tubuloso, escondendo a coluna, de coloração branca com máculas longitudinais formando linhas amarelas e ápice bilobado.

Distribuição: No Brasil ocorre nas regiões Centro-Oeste (DF, GO, MS, MT), Sudeste (ES, MG, RJ, SP) e Nordeste (Flora e Funga do Brasil, 2026). No Nordeste, ocorre nos estados da Bahia (Flora e Funga do Brasil, 2026), Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco (Moreira et al., 2022) e Maranhão (Ferreira et al., 2017). Na Bahia, ocorre nas Dunas do Abaeté no município de Salvador (Carvalhal Brito et al., 1993; Conceição & Barbosa, 2007; Barbarena et al., 2021), na Área de Proteção Ambiental Rio Capivara, no município de Camaçari (Queiroz et al., 2012), e no município de Entre Rios (Silva & Menezes, 2012). Na área de Proteção Ambiental Litoral Norte

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0231 2026, Vol. 9, e231

(APALN) (Gomes & Guedes, 2014) foi citada sob o nome *Vanilla bahiana* Hoehne, no Parque Natural Municipal da Restinga de Praia do Forte foi citada como *Vanilla phaeantha* (Barberena et al., 2019, 2023) e na Área de Proteção Ambiental (APA) no município de Valença, como *V. bahiana* (Martins, 2012) e Jaguaripe (Costa et al., 2018). Na Chapada Diamantina ocorre no distrito de Catolés, no município de Abaíra (Toscano de Brito & Queiroz, 2003; van den Berg & Azevedo, 2005). Aqui é referida pela primeira vez para a região do Planalto da Conquista.

Nova ocorrência: BRASIL., Bahia: Poções, Tapera, 14°27'42.2"S 40°13'47.6"W, 08/X/2022, *Lima* 231 (HUEFS); Tapera, 14°27'32.2"S 40°12'50.5"W, 02/XI/2024, *Lima* 236 (HUEFS).

Figura 1

a. Campylocentrum neglectum *(Rchb.f. & Warm.) Cogn. b.* Epidendrum tridactylum *Lindl. c.* Isochilus linearis *(Jacq.) R.Br. d.* Maxillaria piresiana *Hoehne. e.* Notylia odontonotos *Rchb.f. & Warm. f.* Prosthechea regentii *V.P.Castro & Chiron. g.* Pteroglossa roseoalba *(Rchb.f.) Salazar & M.W.Chase. h.* Vanilla phaeantha *Rchb.f.*



Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradecemos à CAPES pelo apoio financeiro e pela concessão da bolsa de Mestrado à primeira autora (88887.97 0509/2024-00), ao CNPq pela bolsa de produtividade Pq-1A de CVDB (307670/2022-8); À Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), ao Programa de Pós-graduação em Botânica - PPGBOT/UEFS e ao Laboratório de Botânica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) pelo apoio logístico; a Edlley Pessoa, pelo auxílio na identificação das espécies de *Campylocentrum*; a Miguel Sena de Oliveira pelo auxílio na identificação das espécies *Notylia*, e a Tiago Luiz Vieira pela identificação da espécie *Prosthechea regentii*.

Financiamento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Contribuições de Autoria

Conceitualização: CEOL, COA, CVB. Curadoria de dados: CEOL. Análise formal: CEOL, COA, CVB. Aquisição de financiamento: CVB. Investigação: CEOL. Metodologia: CEOL, COA, CVB. Administração do projeto: CEOL, CVB. Recursos: CEOL, COA, CVB. Programas: CEOL. Supervisão: COA, CVB. Validação: CEOL, COA, CVB. Visualização: CEOL, COA, CVB. Redação - rascunho original: CEOL. Redação - revisão e edição: CEOL, COA, CVB.

Conflito de Interesse

As pessoas autoras declaram não haver conflitos de interesse a informar.

Disponibilidade dos Dados

Os dados integrais analisados durante o estudo atual estão apresentados no corpo do manuscrito.

Conformidade Ética

Não se aplica.

Referências

Amorim, A. M., Azevedo, C. O., & Sebastiani, R. (2024). *Janusia longibracteolata* (Malpighiaceae), a new endemic species from semideciduous forests, Brazil. *Brittonia*, *76*(2), 223–228. https://doi.org/10.1007/s12228-024-09795-x

Andrade-Lima, D. (1971). Vegetação da área Jaguaquara–Maracás, Bahia. *Ciência e Cultura*, *23*(3), 317–319.

Azevedo, C. O., & Marinho, L. C. (2012). Novos registros de Orchidaceae para o Nordeste brasileiro: *Acianthera tricarinata* e *Cyclopogon variegatus*. *Sitientibus, série Ciências Biológicas*, *12*(2), 339–344. https://doi.org/10.13102/scb147

Azevedo, C. O., Marinho, L. C., Machado, A. F. P., Arroyo, F., & Vázquez-García, J. (2018). *Magnolia brasiliensis* (Magnoliaceae), a new species and new record for the Northeastern region of Brazil. *Brittonia*, *70*(3), 306–311. https://doi.org/10.1007/s12228-018-9529-1

Azevedo, C. O., Santos, M. C., & Marinho, L. C. (2021). Orchidaceae no município de Vitória da Conquista, Bahia: lista de espécies e similaridade florística entre áreas da Bahia e Minas Gerais. *Paubrasilia*, *4*, e0065. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2021.e0065

Barberena, F. F. V. A., Sousa, T. S., & Rocha Junior, J. A. L. (2019). Mapping threats to the orchid populations in an environmental protection area in Bahia, Northeast Brazil. *Oecologia Australis*, *23*(2), 346–356. https://doi.org/10.4257/oeco.2019.2302.12

Barberena, F. F. V., Sousa, T. S., & Roque, N. (2023). Orchidaceae in the Parque Natural Municipal da Restinga de Praia do Forte, Bahia, Brazil. *Acta Botanica Mexicana*, *130*, e2271. https://doi.org/10.21829/abm130.2023.2271

Bastos, C. A., & van den Berg, C. (2012). A família Orchidaceae no município de Morro do Chapéu, Bahia, Brasil. *Rodriguésia*, *63*(4), 883–927. https://doi.org/10.1590/S2175-78602012000400010

Carvalhal Britto, I., Queiroz, L. P., Guedes, M. L. S., Oliveira, N. C., & Silva, L. B. (1993). Flora Fanerogâmica das dunas e lagoas do Abaeté, Salvador, Bahia. *Sitientibus*, *11*, 31–46. https://doi.org/10.13102/sitientibus.vi11.10064

Castro, R. M., & Rapini, A. (2006). Four new species of Moraceae from Bahia, Brazil. *Neodiversity*, *1*(2), 13–20. https://doi.org/10.13102/neod.12.2

Castro, V. P., & Chiron, G. R. (2005). Description de *Prosthechea regentii* V.P.Castro & Chiron, une nouvelle espécie d'Orchidaceae du Brésil. *Richardiana, 5*(2), 87.

Centro Nacional de Conservação da Flora. (2026). Jardim Botânico do Rio de Janeiro. https://cncflora.jbrj.gov.br/

Coelho, M. M., & Amorim, A. M. (2014). Floristic composition of the Montane Forest in the Almadina-Barro Preto axis, Southern Bahia, Brazil. *Biota Neotropica*, *14*(1), e20133878. https://doi.org/10.1590/S1676-06033878

Conceição, L. P., & Barbosa, L. V. (2007). Análise citogenética de espécies de Orchidaceae de ocorrência nas Dunas do Abaeté (Salvador, BA - Brasil). *Terra e Cultura*, *44*, 93–98.

Costa, G. M., Pereira, J. S., Martins, M. L. L., & Aona, L. Y. S. (2018). Florística em fitofisionomias de restinga na Bahia, nordeste do Brasil. *Revista de Biologia Neotropical / Journal of Neotropical Biology*, *15*(2), 78–95. https://doi.org/10.5216/rbn.v15i2.53845

Dittrich, V. A. O., & Souza, A. M. (2013). Additions to the fern flora of Northeastern Brazil. *Ernstia*, *23*(2), 119–123.

Dueñas Gómez, H. C., & Fernández Alonso, J. L. (2009). Sinopsis de la subfamilia Spiranthoideae (Orchidaceae) en Colombia, Parte II. *Revista de la Academia Colombiana de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales*, *33*(127), 157–181. https://doi.org/10.18257/raccefyn.33(127).2009.2355

Ferreira, A. W. C., Lima, M. I. S., & Pansarin, E. R. (2010). Orchidaceae na região central de São Paulo, Brasil. *Rodriguésia*, *61*(2), 243–259. https://doi.org/10.1590/2175-7860201061208

Ferreira, A. W. C., Oliveira, M. S., Silva, E. O., Campos, D. S., Pansarin, E. R., & Guarçoni, E. A. E. (2017). *Vanilla bahiana* Hoehne and *Vanilla pompona* Schiede (Orchidaceae, Vanilloideae): two new records from Maranhão state, Brazil. *Check List*, *13*(6), 1131–1137. https://doi.org/10.15560/13.6.1131

Flora e Funga do Brasil. (2026, 09 de junho). Jardim Botânico do Rio de Janeiro. http://floradobrasil.jbrj.gov.br/

Goldenberg, R., Jesus, J. C., & Amorim, A. M. (2020). *Miconia bahiana* (Melastomataceae, Miconieae), a new species from semideciduous forest in Bahia, Brazil. *Plant Ecology and Evolution*, *153*(1), 152–159. https://doi.org/10.5091/plecevo.2020.1659

Gomes, F. S., & Guedes, M. L. S. (2014). Flora vascular e formas de vida das formações de restinga do litoral norte da Bahia, Brasil. *Acta Biológica Catarinense*, *1*(1), 22–43. https://doi.org/10.21726/abc.v1i1.600

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0231 2026, Vol. 9, e231

Gouvêa, J. B. S., Mattos Silva, L. A., & Hori, M. (1976). Fitogeografia. In *Diagnóstico socioeconômico da região cacaueira. Recursos florestais* (Vol. 7, pp. 1–7). Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira and the Instituto Interamericano de Ciências Agricolas-OEA.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2012). *Manual Técnico da Vegetação Brasileira*. IBGE.

Krahl, D. R. P., Cavalcanti, D. R. T., Krahl, A. H., Chiron, G., & Terra-Araújo, M. H. (2021). Confirmation of the occurrence of four species of Orchidaceae for the States of Amazonas, Brazil. *Richardiana*, *5*, 48–58.

Leme, E. M. C. (2008). A new *Quesnelia* species from Bahia. *Journal of the Bromeliad Society*, *58*(6), 269.

Leme, E. M. C., Till, W., Kollmann, L. J. C., Moura, R. L., & Ribeiro, O. B. C. (2014). Miscellaneous new species of Brazilian Bromeliaceae – III. *Phytotaxa*, *177*(2), 61–100. http://dx.doi.org/10.11646/phytotaxa.177.2.1

Lima, C. E. O., & Azevedo, C. O. (2023). Orchidaceae em um fragmento de Mata de Cipó em Poções, Bahia. *Paubrasilia*, *6*, e0107. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2023.0107

Lombardi, J. A., Azevedo, C. O., & Biral, L. (2026). *Salacia delicatula* (Celastraceae: Salacioideae), a new, pauciflorous species endemic to Bahia State, Brazil. *Kew Bulletin*, *81*, 357–363. https://doi.org/10.1007/s12225-025-10345-1

Luer, C. A., & Toscano de Brito, A. L. V. (2011). Miscellaneous new species and combinations in the Pleurothallidinae (Orchidaceae) from Brazil and Argentina. *Harvard Papers in Botany*, *16*(2), 361–382. https://doi.org/10.3100/0.25.016.0207

Marinho, L. C., & Azevedo, C. O. (2011). *Acianthera saurocephala* (Lodd.) Pridgeon & M.W.Chase (Orchidaceae: Pleurothallidinae): novo registro para o Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Biociências*, *9*(4), 554–557.

Martins, M. L. L. (2012). Fitofisionomia das formações vegetais da Restinga da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaibim, Valença, Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, *10*(1), 66–73

Meneguzzo, T. E. C., Costa, I. G. C. M., Smidt, E. C., Santos, T. F., & Schmidt, E. D. L. (2026). *Maxillaria*. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB37813

Moreira, L. H. L., van den Berg, C., & Barbosa, M. R. V. (2022). Synopsis of Orchidaceae Juss. in the northern lowland Atlantic Forest. *Acta Botanica Brasilica*, *36*(1), e20220098. https://doi.org/10.1590/1677-941X-ABB-2022-0098

Moura, J. N., & Caires, C. S. (2021). A família Solanaceae Juss. no município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Paubrasilia*, *4*, e0049. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2021.e0049

Oliveira, L. M. N., Azevedo, C. O., & Caires, C. S. (2025). Ampliando o conhecimento sobre a distribuição de fungos no estado da Bahia, Brasil. *Heringeriana*, *19*(1), e918054. https://doi.org/10.70782/heringeriana.v19i1.918054

Oliveira, M. S., Meneguzzo, T. E. C., Pessoa, E., Ferreira, A. W. C. & Viana, P. L. (2026). Taxonomic revision of Brazilian species of *Notylia* Lindl. (Orchidaceae: Oncidiinae). *Phytotaxa*, *742*(2), 105–137. https://doi.org/10.11646/phytotaxa.742.2.1

Pabst, G. F. J., & Dungs, F. (1975). *Orchidaceae Brasilienses* (v. 1). Brücke-Verlag Kurt Schmersonw.

Pabst, G. F. J., & Dungs, F. (1997). *Orchidaceae Brasilienses* (v. 2). Brücke-Verlag Kurt Schmersonw.

Pimenta, K. M., & Azevedo, C. O. (2013). Ampliando o conhecimento sobre a distribuição de *Taccarum ulei* (Araceae): um novo registro para o estado da Bahia, Brasil. *Iheringia, Série Botânica*, *79*, e20241355. https://doi.org/10.21826/2446-82312024v79e20241355

Pessoa, E., & Alves, M. (2019). Taxonomic revision of *Campylocentrum* sect. *Laevigatum* E.M. Pessoa & M.W. Chase (Orchidaceae-Vandeae-Angraecinae). *Systematic Botany*, *44*, 115–132. https://doi.org/10.1600/036364419X697967

Pessoa, E. M. (2026, 06 de fevereiro). *Epidendrum*. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB11518

Plants of the World Online. (2026, 09 de junho). Royal Botanic Gardens. https://powo.science.kew.org/

Prado-Santos, J., Azevedo, C. O., Soares, G. C., Queiroz, E. H., & Caires, C. S. (2025). Primeiro registro de *Ophiocordyceps humbertii* (Ascomycota) para a Bahia e novas ocorrências para a funga conquistense. *Paubrasilia*, *8*, e176. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2025.e0176

Pupulin, F., Bogarín, D., & Karremans, A. P. (2023). The Lankester Catalogue of Costa Rican Orchidaceae. *Lankesteriana*, *23*(Suppl.), 1–254. http://dx.doi.org/10.15517/lank.v23isupplement.58145

Queiroz, E. P., Cardoso, D. B. O. S., & Santos, M. H. F. (2012). Composição florística da vegetação de restinga da APA Rio Capivara, Litoral Norte da Bahia, Brasil. *Sitientibus série Ciências Biológicas*, *12*(1), 119–141. https://doi.org/10.13102/scb119

Reflora. Herbário Virtual. (2026). Jardim Botânico do Rio de Janeiro. https://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/

Rêgo, H. T., & Azevedo, C. O. (2017). Sinopse das Orchidaceae do Parque Nacional de Boa Nova, Bahia, Brasil. *Hoehnea*, *44*(1), 70–89. https://doi.org/10.1590/2236-8906-44/2016

Santos, M. A., Conceição, L. P., Pereira, F. A., Oliveira, I. B., & Santos, A. K. A. (2013). Desmidiaceae (Zygnematophyceae, Streptophyta) da Lagoa das Bateias, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Sitientibus série Ciências Biológicas*, *13*, 1–11. https://doi.org/10.13102/scb226

Santos, M. G., & Azevedo, C. O. (2022). Novas ocorrências de Orchidaceae para o Nordeste brasileiro. *Paubrasilia*, *5*, e88. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2022.e0088

Santos, M. G., & Azevedo, C. O. (2024). Orchidaceae em um fragmento de Mata de Cipó no distrito de Morrinhos, Poções, Bahia. *Paubrasilia*, *7*, e155. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2024.e0155

Silva, V. I. S. & Menezes, C. M. (2012). Contribuição para o conhecimento da vegetação de restinga de Massarandupió, Município de Entre Rios, BA, Brasil. *Journal of Integrated Coastal Zone Management / Revista da Gestão Costeira Integrada*, *12*(2), 239–251.

Souza, A. M., Valente, E. B., & Azevedo, C. O. (2015). Musgos de um fragmento de floresta estacional semidecidual do município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Pesquisas, Botânica, 67*, 217-233.

SpeciesLink. (2026, 21 de maio). CRIA - Centro de Referência em Informação Ambiental. https://specieslink.net/

Torres, T. L. (1996, obra original publicada em 1897). *O Município da Vitória* (Edição crítica anotada por R. A. H. Medeiros). Museu Regional de Vitória da Conquista; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Toscano de Brito, A. L. V., & Queiroz, L. P. (2003). Orchidaceae. In D. C. Zappi, E. Lucas, B. L. Stannard, E. N. Lughadha, J. R. Pirani, L. P. Queiroz, S. Atkins, D. J. N. Hind, A. M. Giulietti, R. M. Harley & A. M. Carvalho (Eds.), Lista das plantas vasculares de Catolés, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo*, *21*(2), 396–397. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v21i2p345-398

van den Berg, C., & Azevedo, C. O. (2005). Orquídeas. In F. A. Junca, L. Funch & W. Rocha (Eds.), *Biodiversidade e Conservação da Chapada Diamantina* (pp. 195-208). Ministério do Meio Ambiente.

van den Berg, C. (2026, 21 de maio). *Miltonia*. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB11853

Vieira, T. L., & van den Berg, C. (2026, 10 de maio). *Prosthechea regentii*. Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB3819

Como Citar este Artigo:
How to Cite This Article:

(ABNT)
LIMA, C. E. O.; AZEVEDO, C. O.; VAN DEN BERG, C. Ampliando o conhecimento sobre Orchidaceae: Novas ocorrências no Planalto de Conquista e Nordeste do Brasil. **Paubrasilia**, Porto Seguro, v. 9, e231, 2026. DOI: 10.33447/paubrasilia.2026.e0231

(APA)
Lima, C. E. O., Azevedo, C. O., & van den Berg, C. (2026). Ampliando o conhecimento sobre Orchidaceae: novas ocorrências no Planalto de Conquista e Nordeste do Brasil. *Paubrasilia*, *9*, e231. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0231